

Capacitação dos docentes do ensino superior para o ensino a distância: Plano de formação

Ana Loureiro

Instituto Politécnico de Santarém; LE@D - Universidade Aberta
ana.loureiro@ese.ipsantarem.pt
0000-0003-1322-3070

Inês Messias

Instituto Politécnico de Santarém; LE@D - Universidade Aberta
ines.messias@ese.ipsantarem.pt
0000-0003-4771-6455

Dina Rocha

Instituto Politécnico de Santarém
dina.rocha@sc.ipsantarem.pt
0000-0003-4798-4812

Nuno Oliveira

Instituto Politécnico de Santarém; LE@D - Universidade Aberta; ISEC; NovaSBE
nuno.oliveira@ese.ipsantarem.pt
0000-0003-0135-9755

Daniela Pedrosa

Instituto Politécnico de Santarém; CIDTFF - Universidade de Aveiro
daniela.pedrosa@ese.ipsantarem.pt
0000-0001-9536-4234

RESUMO

O presente artigo aborda a crescente importância do Ensino a Distância no contexto das Instituições de Ensino Superior, impulsionada por eventos como a pandemia de CoViD-19 e a necessidade de flexibilidade no ensino. É destacada a importância de preparar os docentes para o ambiente online, o que requer o desenvolvimento de competências específicas. O Instituto Politécnico de Santarém desenvolveu um Modelo Pedagógico e delineou competências essenciais para os docentes em quatro áreas. Foi implementado um plano de formação abrangente, abordando aspetos técnicos e pedagógicos. Esta formação contou com a participação de 165 formandos, sendo que 70,3% dos participantes terminaram com sucesso. Reforça-se que a formação contínua e ao longo da vida é vital para promover a excelência no ensino superior e a inclusão digital, capacitando os docentes para liderar iniciativas inovadoras.

Palavras-chave

Ensino a Distância; Capacitação de Docentes; Ensino Superior; Inovação Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

As instituições de Ensino Superior (IES) têm cada vez mais reconhecido a importância do papel do Ensino a Distância e do e-learning nas respostas às necessidades económicas e sociais (como por exemplo: Aprendizagem ao Longo da Vida, Pandemia *CoViD-19*, flexibilidade do ensino, entre outras). Perante este reconhecimento, as IES têm apostado numa oferta formativa que alcance públicos-alvo diversificados. Contudo, esta oferta formativa implica a adoção de formas de ensino e de aprendizagem diferenciadas, nomeadamente a adaptação ao contexto online, o que requer aos docentes o desenvolvimento de conhecimentos e competências específicas para a transposição e a implementação de práticas específicas de ensino a distância.

Como explicita Roberts (2020) há a necessidade de uma clareza de papéis e o desenvolvimento de *frameworks* / quadros de referência que permitam a otimização do desempenho dos Docentes do Ensino a Distância bem como planos de formação em serviço contínuos e relevantes centrados em como *Ensinar a Distância* para além da adoção de tecnologias digitais de ensino. Tal como explicam, Priatna e colegas (2020), os fatores-chave para o sucesso da implementação do Ensino a Distância (EaD) no Ensino Superior são: a) a cultura organizacional e a suas diretrizes políticas; b) os recursos e as tecnologias à sua disposição, tendo em atenção a sua disponibilidade, confiabilidade, acessibilidade, usabilidade; e c) a capacitação dos recursos humanos quanto aos conhecimentos, competências e atitudes. Não esquecendo como outro fator-chave a qualidade dos conteúdos desenvolvidos e toda a sua implementação no roteiro de aprendizagem no LMS (*Learning Management System* - Plataforma de Gestão de Aprendizagem).

Assim, é essencial o desenvolvimento de infraestruturas e de uma cultura organizacional que permita apoiar a adoção do ensino a distância através do fornecimento não só de recursos (e.g. tecnologias disponíveis), mas também através de formação, tempo e orientações aos docentes, bem como de apoio técnico e pedagógico sobre como implementar práticas de ensino a distância (King & Boyatt, 2015).

Neste contexto, o Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém), procedeu à definição do Modelo Pedagógico para o Ensino a Distância e Modelo do Campus Virtual e, do Modelo das UC do Moodle IPSantarém. Em resultado deste modelo pedagógico, surgiu a necessidade de definir um quadro norteador de competências essenciais do docente para o EaD centrado em quatro domínios: Conteúdo, Ética, Pedagogia e Tecnologia; bem como um plano de formação centrado em três áreas (Pedagógica, Técnica, Design Instrucional e Tecnológica), que fomente o desenvolvimento destas competências essenciais.

Este artigo apresenta o quadro de competências do docente para o EaD e o plano de capacitação implementado no Instituto Politécnico de Santarém.

2. PERFIL DO DOCENTE PARA O EaD

Como referido por Almeida *et al.* (2022), “Construir uma cultura de inovação pedagógica implica reforçar a articulação entre ensino, investigação e desenvolvimento profissional

docente, (...) fomentando a constituição de comunidades de prática para o avanço da profissão. Neste cenário, os professores transformam problemas pedagógicos em problemas de indagação pedagógica, desenham e avaliam experiências, e partilham o conhecimento construído. Esta visão (...) [configura] uma mudança profunda da pedagogia, por oposição a uma mudança superficial.” (Almeida *et al.*, 2022, p. 83). Assim, é necessário que as IES invistam na capacitação dos docentes, não apenas no que diz respeito ao ensino mediado pela tecnologia, mas também no desenvolvimento de competências que permitam a implementação de pedagogias que integrem estratégias de aprendizagem ativas, centradas no estudante, inovadoras, e que permitam uma transição digital suave entre contextos presenciais, a distância e híbridos. Um programa de formação desta natureza, tem como objetivo, de uma forma ou de outra, melhorar os conhecimentos e as competências dos docentes. Os docentes devem possuir tanto conhecimentos proposicionais como processuais. O desenvolvimento de competências com vista a um ensino eficaz requer uma orientação e modelação contínuas, bem como oportunidades para a prática, e feedback e reflexão estruturados como parte de um ciclo de melhoria contínua (Burns, 2023).

Um docente, para lecionar em contextos inovadores como é o caso do EaD *online*, deve estar apto a:

- definir estratégias pedagógicas inovadoras e monitorizar a aprendizagem na sua UC;
- utilizar toda a tecnologia ao seu dispor para o contexto letivo e adequado;
- dinamizar trabalho colaborativo com outros docentes e entre os estudantes;
- avaliar e refletir sobre o efeito das suas práticas pedagógicas;
- participar em atividades de formação, em redes e projetos de investigação de âmbito pedagógico.

3. O CASO DO IPSANTARÉM

3.1 Definição do quadro de competência do docente

De forma a garantir a qualidade do ensino a distância no IPSantarém, tornou-se necessário capacitar o corpo docente para que obtivessem o domínio de competências consideradas como essenciais para o ensino nesta modalidade.

Assim, concebeu-se a definição de um quadro norteador de competências essenciais do docente, tendo em consideração e a análise de documentos legisladores nacionais e internacionais de referência no contexto de EaD, nomeadamente:

- O decreto-lei n.º 133/2019 de 3 de setembro, que aprova o regime jurídico do ensino superior ministrado a distância;
- O despacho 16, emitido pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior A3ES (2022b), fixou os critérios para a acreditação dos cursos em tipologia não presencial;
- Recomendações da A3ES (2022a) no documento Inovação Pedagógica no Ensino Superior que identifica como essencial que o docente tenha “familiaridade com boas práticas de ensino (presencial, online e híbrido) em aspetos como ambientes de aprendizagem, planeamento pedagógico ou avaliação”;

- Guia *Distance Education for Teacher Training: Modes, Models, and Methods*, de Burns (2023) publicado pelo *Education Development Center (EDC)* X;
- A Declaração de Incheon (2015) e o ODS 4 – Marco de Ação da Educação 2030 que foca no Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- O quadro de competências (2018) proposto pela UNESCO e que apresenta o perfil do docente de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); e o guia para professores proposto pela UNESCO (2021), que procura ajudar na transição digital do ensino e aprendizagem;
- O documento *Transforming education from within: current trends in the status and development of teachers*, da UNESCO (2022), que reflete sobre o impacto da pandemia COVID-19 na educação e sobre a preparação adequada dos professores;
- O documento *Educators’ Digital Competence Framework (EDC)* da UNICEF (2022) que tem por objetivo apoiar a capacitação dos professores, melhorar o ensino online e impulsionar a inovação na educação; assim como o *Digital Competence Framework for Educators (DigCompEdu)* da Comissão Europeia (2017), que fornece um quadro de referência geral para apoiar o desenvolvimento de competências digitais específicas dos educadores;
- O documento *The eLearning Competency Framework for Teachers and Trainers*, editado pela eTTNet TWG 2 com base na *ElfEL standards (2016)*.

Como resultado a análise destes documentos, sistematizou-se o seguinte quadro de competências dos docentes de ensino a distância em que se baseia o IPSantarém:

Quadro de competências dos docentes de ensino a distância do IPSantarém

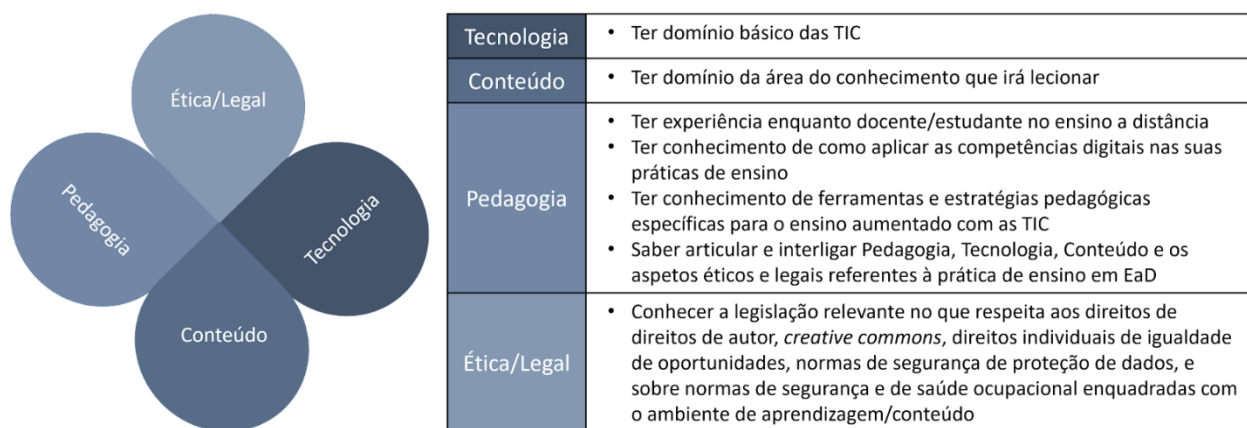


Figura 1. Quadro de competências dos docentes de ensino a distância do IPSantarém (Projeto #e-Capacitar, 2023).

3.2 Capacitação dos docentes para o EaD

Esta capacitação dos docentes para ambientes de Ensino a Distância no IPSantarém surge, após a criação do campus virtual da instituição, para dar resposta ao Decreto-Lei n.º 133/2019 de 3 de setembro, que “Aprova o regime jurídico do ensino superior ministrado a distância”, no artº 8 refere que:

“As instituições de ensino superior podem atribuir graus académicos na sequência de ciclos de estudos ministrados a distância quando disponham, cumulativamente, dos seguintes meios humanos:

- a) Um corpo docente total que seja qualificado e especializado na área ou áreas de formação fundamentais do ciclo de estudos e que tenha formação pedagógica comprovada para o ensino a distância;
- b) Um corpo de técnicos especializados com as qualificações adequadas e em número suficiente para prestar apoio individualizado aos estudantes sempre que seja necessário;
- c) Uma equipa que reúna competências técnico-pedagógicas para colaborar com os docentes no desenho curricular dos planos de estudos e dos materiais dos ciclos de estudos.”

Procurou também dar-se resposta ao Despacho 16/2022, sobre o Ensino não Presencial, da A3ES, que refere:

- “O corpo docente associado às unidades curriculares ou módulos oferecidos na modalidade de ensino não presencial devem apresentar evidências nos seguintes aspetos, valorizando-se, contudo, dinâmicas de progresso que possam ser reveladas no percurso dos docentes:
 - Frequência de ações de formação sobre temas relativos a metodologias de ensino e aprendizagem online e ao uso de tecnologias de mediação digital, que incluam não apenas formação teórica, mas também experiência prática de organização, dinamização e gestão de unidades curriculares / módulos de formação na modalidade ensino não presencial;
 - Experiência de lecionação de unidades curriculares / módulos de formação com base em metodologias ativas de aprendizagem;
 - Portefólio de publicações e / ou atividades científicas e / ou pedagógicas recentes (últimos 5 anos) sobre temas diretamente relacionados com as metodologias e / ou a mediação digital de suporte ao ensino não presencial, embora este aspeto possa ser amenizado perante um curriculum vitae em progresso nesta área.”

Assim, o IPSantarém concebeu uma formação para capacitação dos docentes em EaD, sabendo que esta pode ser feita com recurso a ambientes a distância, realizada por meio de cursos, workshops, palestras e outros eventos de formação continuada, adequada às necessidades específicas dos docentes e baseada em evidências científicas. Desenhou-se, então, a estrutura da formação considerada essencial para a capacitação dos docentes:

- Competências pedagógicas - onde foram abordados os princípios da aprendizagem e do ensino, bem como da sua área de conhecimento. Isso inclui a capacidade de:
 - Planear e organizar o ensino de forma eficaz;
 - Selecionar e utilizar recursos educacionais de forma adequada;
 - Avaliar o progresso dos estudantes de forma precisa;
 - Adaptar o ensino às necessidades individuais dos estudantes.
- Competências tecnológicas: familiarização com as tecnologias educacionais e saber como utilizá-las para apoiar a aprendizagem dos estudantes. Isso inclui a capacidade de:
 - Utilizar ferramentas digitais para criar e partilhar conteúdo;
 - Utilizar ferramentas digitais para gerir todo o processo de aprendizagem;
 - Utilizar ferramentas digitais para avaliar o progresso dos estudantes.

Esta capacitação refletiu-se num plano de formação composto por 3 módulos que se descrevem mais adiante. Apesar de, a A3ES exigir formação comprovada em EaD, não está estipulada na legislação qualquer referência ao n.º de horas ou qualquer outra forma de certificação, pelo que se depreende que quanto mais horas / créditos certificados, o corpo docente e técnico tiverem, maior a possibilidade de creditação dos cursos em regime de ensino não presencial.

4. PLANO DE FORMAÇÃO PARA A CAPACITAÇÃO EM EAD

Desta forma, para que todos os docentes do IPSantarém possuam as competências essenciais para ministrar cursos a distância, foi, como já referido, proporcionado um curso de capacitação certificada em EaD, com base no quadro de competências acima apresentado, e no total de 220h de formação na modalidade de *blended-learning*. A formação foi facultada a todo o corpo docente e a funcionários do corpo não docente, entre os meses de junho e setembro de 2023 e em formato híbrido. A formação foi ministrada por uma empresa externa de formação com expertise nas áreas de *eLearning*.

Pretendia-se que, após esta capacitação, os docentes apresentassem as seguintes competências em EaD:

- planificar cenários e instrumentos de aprendizagem em ambientes EaD;
- implementar os cenários e instrumentos de aprendizagem no campus virtual;
- dar suporte e feedback aos estudantes;
- avaliar o progresso dos estudantes;
- promover a acessibilidade dos estudantes;
- avaliar os programas de aprendizagem.

Neste sentido, o curso considerou três grandes áreas, a saber:

- a componente técnica ligada à plataforma de gestão de aprendizagens;
- a componente relacionada com a lecionação a distância;
- a componente que diz respeito ao uso de dispositivos digitais, à definição de ambientes educativos inovadores, ao recurso a metodologias ativas de ensino-aprendizagem e à componente do desenho instrucional.

Assim, a estruturação do curso de capacitação dos docentes organizou-se em 3 módulos:

Tabela 1. Plano de Formação para capacitação de docentes de ensino superior em EaD
(Projeto #e-Capacitar, 2023)

Plano de Formação para capacitação de docentes de ensino superior em EaD		
Módulo 1 - Plataforma Moodle v. 4.2		
Módulo 1.1- Moodle Básico		
Unidade 1 (4h)	1. Introdução ao e-learning 2. Funcionalidades Moodle 3. Gestão Moodle	
Unidade 2 (4h)	4. Recursos Moodle 5. Atividades Moodle 6. Experiência e-formador Moodle	
Módulo 1.2 - Moodle Avançado		
Unidade 1 (16h)	1. Introdução e gestão do Moodle 2. Aparência Moodle 3. Utilizadores	
Unidade 2 (16h)	4. Disciplinas 5. Módulos 6. Relatórios	
Módulo 2 - Capacitação dos docentes em EaD		
Unidade 1 (10h)	Ambientação ao Ensino a Distância (EaD)	
Unidade 2 (15h)	Docência no EaD	
Unidade 3 (25h)	Planificação das Unidades Curriculares em EaD	
Unidade 4 (20h)	Desenho e implementação em LMS	
Unidade 5 (20h)	Avaliação	
Módulo 3 - Dispositivos, Metodologias e Design Instrucional		
Unidade 1	(6h - nível inicial)	Ambientes Educativos Inovadores com recurso à tecnologia
	(12h - nível avançado)	
Unidade 2 (22h)	Metodologias ativas de aprendizagem	
Unidade 3 (30h)	Design Instrucional	
Unidade 4 (20h)	Processos de gestão da mudança em contextos educativos das IES	

Inscreveram-se para esta formação um total de 165 formandos. Destes, 70,3% concluíram a formação com aproveitamento. As unidades 1, 2 e 3 do Módulo 2 registaram o maior número de formandos com aproveitamento. A unidade 2 do Módulo 3 registou o menor número de formandos com aproveitamento. Apesar de existir uma taxa de desistência do curso de cerca de 30%, consideramos que, ainda assim, esta iniciativa foi um sucesso.

Esta formação permitiu, assim, capacitar os docentes das diferentes escolas superiores (Agrária, Desporto, Educação, Gestão e Tecnologia, Saúde) do IPSantarém para a prática docente em EaD. Permitindo que o docente possa planificar, desenvolver o *design* e os conteúdos do curso, implementar os conteúdos e avaliar todo o processo, segundo o Modelo ADDIE. O modelo ADDIE é amplamente aplicado no contexto de construção de cursos a distância e compreende as seguintes fases: (1) *Analysis* – Análise, (2) *Design* – Desenho do projeto e sua identidade gráfica, (3) *Development* – Desenvolvimento dos conteúdos, (4) *Implementation* – Implementação dos conteúdos no LMS e (5) *Evaluation* – Avaliação. Essas fases são distribuídas em dois grandes momentos: o da conceção e o da execução. A conceção compreende as fases de análise, desenho e desenvolvimento. Já a execução compreende as fases de implementação e avaliação (FILATRO, 2023).

Foram ainda alvo desta capacitação, técnicos da área da informática e da multimédia, tendo por objetivo o apoio à estrutura central de gestão e organização de EaD do IPSantarém - *Unidade de Ensino a Distância e Inovação nas Práticas Pedagógicas* e ao apoio nas Unidades Orgânicas (escolas superiores) do IPSantarém.

5. CONCLUSÃO

A capacitação dos docentes do ensino superior para o EaD é uma componente crucial no atual contexto societal. O advento das tecnologias digitais e a crescente procura por flexibilidade e acessibilidade têm impulsionado essa transição inevitável, não apenas do ponto de vista técnico, mas também pedagógico e cultural. Requer um compromisso contínuo com a aprendizagem e a adaptação, à medida que novas ferramentas e metodologias emergem. O plano de formação apresentado oferece uma estrutura sólida para esse processo de capacitação. A integração de metodologias ativas, o desenvolvimento de competências digitais e a criação de espaços para colaboração e partilha de melhores práticas são elementos essenciais. A abordagem holística proposta visa, assim, não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também o cultivo de uma mentalidade de inovação e melhoria contínua.

Ao investir na formação dos docentes, as IES não apenas respondem às necessidades imediatas da modalidade de ensino a distância, como também fortalecem a sua base educacional como um todo. Professores capacitados tornam-se agentes de transformação, capazes de liderar iniciativas inovadoras, promovendo a excelência académica e a inclusão digital. A formação ao longo da vida é a chave para a excelência no ensino superior e para a construção de um ambiente educativo inclusivo, inovador e verdadeiramente transformador.

Agradecimentos

Projeto #eCapacitar - Capacitar para a inclusão digital nas áreas de negócio do IPSantarém | Eixo do EaD. Referência do Projeto: POCI-05-5762-FSE-000254.

REFERÊNCIAS

- Almeida, L., Gonçalves, S., Ramos do Ó, J., Rebola, F., Soares, S. & Vieira, F. (2022). *Inovação Pedagógica no Ensino Superior - Cenários e Caminhos de Transformação*. Lisboa: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. ISBN 978-989-53667-3-6.
https://www.a3es.pt/sites/default/files/Inovacao_Pedagogica_no_Ensino_Superior_Cenarios_e_Caminhos_de_Transformacao.pdf
- Burns, M. (2023). Distance Education for Teacher Training: Modes, Models, and Methods. EDC. <https://www.edc.org/distance-education-teacher-training-modes-models-and-methods>
- Commonwealth of Learning (2023). Instructional Design Basics: Rapid prototyping and ADDIE. <https://tvsd.colvee.org/mod/book/view.php?id=7146&chapterid=10445>
- Dawson, K. (2016). The eLearning Competency Framework for Teachers and Trainers. <https://silo.tips/download/the-elearning-competency-framework-for-teachers-and-trainers>
- Decreto-Lei n.º 133/2019 da Presidência do Conselho de Ministros (2019). Série I de 2007-08-16, páginas 49-57. <https://files.dre.pt/1s/2019/09/16800/0004900057.pdf>
- Filatro, A. (2023). Design instrucional para professores. Senac.
- Guerreiro, J. (2022). Ensino não presencial. Despacho n.º 16/2022. Conselho de Administração da A3ES.
https://www.a3es.pt/sites/default/files/Despacho16_2022_Ensino%20n%C3%A3o%20presencial.pdf
- King, E., & Boyatt, R. (2015). Exploring factors that influence adoption of e-learning within higher education. *British Journal of Educational Technology*, 46(6), 1272-1280. doi:10.1111/bjjet.12195
- Moore, M. G., & Kearsley, G. (1996). *Distance education: A systems view*. Belmont: Wadsworth.
- Nações Unidas-UNRIC (2023, maio). Objectivos de desenvolvimento sustentável. <https://unric.org/pt/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel/>
- Priatna, T., Maylawati, D., Sugilar, H., & Ramdhani, M. (2020). Key success factors of e-learning implementation in higher education. *International Journal of Emerging Technologies in Learning (IJET)*, 15(17), 101-114.
- Redecker, C. (2017) European Framework for the Digital Competence of Educators: DigCompEdu. <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC107466>
- Roberts, J. (2020). *Future and changing roles of staff in distance education: a study to identify training and professional development needs*. In *Expanding Horizons in Open and Distance Learning* (pp.37-53). Routledge.
<https://doi.org/10.1080/01587919.2017.1419818>
- UNESCO (2022). Transforming education from within. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000383002>
- UNESCO (2021). Garantir um ensino a distância eficaz durante a interrupção causada pelo COVID-19: Guia para professores. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375116_por

- UNESCO (2018). ICT Competency Framework for Teachers. Version 3. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265721>
- UNESCO. (2015). Incheon Declaration and SDG4 – Education 2030 Framework for Action. https://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/education-2030-incheon-framework-for-action-implementation-of-sdg4-2016-en_2.pdf
- UNICEF (2022). Educators' Digital Competency Framework. <https://www.unicef.org/eca/media/24526/file/Educators'%20Digital%20Competence%20Framework.pdf>
- Wheeler, S. (2012). Distance Learning. In: Seel, N.M. (eds) *Encyclopedia of the Sciences of Learning*. Springer, Boston, MA. https://doi.org/10.1007/978-1-4419-1428-6_432